

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Rizângela Lyne Mendes de Freitas¹
Danelle da Silva Nascimento²
Rivelilson Mendes de Freitas³
Gláucio Barros Saldanha⁴
Roberta Mayara de Moura Rocha⁵
Pauline Sousa dos Santos⁵

O trabalho investigou a prevalência do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os universitários dos Cursos de Ciências da Saúde de uma instituição de ensino superior do município de Quixadá, Ceará. O estudo foi realizado por meio de um questionário aplicado entre 345 universitários dos Cursos de Ciências da Saúde em questão. O perfil dos universitários estudados é de mulheres na faixa etária de 16 a 20 anos, solteiras, brancas, que não exerciam atividade remunerada, com renda familiar de 2 a 4 salários-mínimos. A grande maioria não fazia uso de nenhuma droga lícita ou ilícita. Entretanto, entre 39 e 16% fazia uso do álcool e da cocaína, respectivamente, devido, em especial, à sensação de alegria, e, principalmente, pela influência dos amigos em eventos sociais. A maioria dos universitários pratica automedicação. O estudo realizado sugere que o problema de uso de drogas e álcool nessa população é preocupante e novos levantamentos precisam ser realizados.

Descritores: Epidemiologia; Bebidas alcoólicas; Drogas ilícitas; Estudantes; Universidades.

¹ Doutoranda, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Professor Auxiliar, Faculdade Ateneu, Fortaleza, CE, Brasil.

² Enfermeira, Professor Substituto, Fundação Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

³ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

⁴ Doutorando, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Professor, Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá, CE, Brasil.

⁵ Aluna do curso de graduação em Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

Correspondence

Rivelilson Mendes de Freitas
Universidade Federal do Piauí
Rua Cícero Eduardo, S/N
Bairro: Junco
CEP: 64600-000, Picos, PI, Brasil
E-mail: rivelilson@pq.cnpq.br

PROFILE OF THE USE OF LEGAL AND ILLEGAL DRUGS BY COLLEGE STUDENTS AT A PRIVATE UNIVERSITY

The study investigated the prevalence of legal and/or illegal drugs among students enrolled in Health Sciences Courses (HSC) at a university located in the Quixadá municipality, State of Ceará. The study was conducted through a questionnaire administered to 345 HSC students. The resulting profile was of single white females, ages 16-20 years old, unemployed, with a household income of 2-4 minimum wage salaries. The vast majority does not use any legal or illegal drugs. However, 39 and 16% use alcohol and cocaine, especially for the high, and mainly because of peer pressure during social events. The majority of the students self-medicate. The study suggests that alcohol and drug use within this population is alarming and that new surveys need to be conducted.

Descriptors: Epidemiology; Alcohol beverages; Street drugs; Students; Universities.

PERFIL DE LA UTILIZACIÓN DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR UNIVERSITARIOS DE UNA INSTITUCIÓN PRIVADA

El trabajo investigó la superioridad del uso de drogas lícitas y/o ilícitas entre los universitarios de los Cursos de Ciencias de la Salud (CCS) de una institución de enseñanza superiora del municipio de Quixadá, Ceará. El estudio fue realizado por medio de un cuestionario aplicado entre 345 universitarios del CCS en cuestión. El perfil de los universitarios estudiados es de mujeres con banda etaria de 16 a 20 años, solteras, blancas, que no ejercen actividad remunerada con renta familiar de 2 a 4 salarios mínimos. La grande mayoría no hace uso de ninguna droga lícita o ilícita. Mientras, 39 y 16% hace uso del alcohol y de la cocaína, respectivamente, debido en especial a la sensación de alegría, y principalmente por la influencia de los amigos en eventos sociales. La mayoría de los universitarios practica automedicación. El estudio realizado sugiere que el problema de uso de drogas y alcohol en esa población es preocupante y nuevos levantamientos necesitan ser realizados.

Descriptores: Epidemiología; Bebidas alcohólicas; Drogas ilícitas; Estudiantes; Universidades.

Introdução

Estima-se que 200 milhões de pessoas no mundo façam uso de alguma substância ilícita, dentre as quais cerca de 25 milhões poderiam ser consideradas como “usuários problemáticos de drogas”. Segundo dados do relatório mundial sobre drogas, as drogas ilícitas mais usadas no mundo são a maconha, os estimulantes tipos anfetamina, os opioides e a cocaína. No mundo, o consumo das diversas drogas ilegais não é uniforme: na Europa e na

Ásia predomina o uso de opioide; nas Américas, a maior parte da demanda por tratamento decorrente do uso de cocaína; enquanto que na África a procura por tratamento é mais relacionada ao consumo de maconha⁽¹⁾.

No Brasil, 22,8% da população geral relatou uso na vida de qualquer droga psicoativa (exceto álcool e tabaco) em levantamento domiciliar, realizado em 2005⁽²⁾. Dentre essas substâncias, as de maior prevalência de uso

na vida foram: maconha, solventes, benzodiazepínicos, anorexígenos, estimulantes e cocaína. O uso na vida de tabaco, observado nesse levantamento, foi de 44%, com maior prevalência na população masculina⁽³⁾.

Em todo o mundo, estima-se que, aproximadamente, 1,3 bilhões de pessoas sejam fumantes de cigarros ou consumam outros produtos de tabaco⁽⁴⁾. O uso de tabaco é uma das principais causas de doença e morte prematuras no mundo⁽⁵⁾, contribuindo para parcela considerável da carga global de doenças e vem aumentando rapidamente em países em desenvolvimento e entre as mulheres⁽⁶⁾. Cerca de metade dos fumantes morre devido a alguma condição associada ao tabagismo. Embora o benefício de se parar de fumar seja maior quanto mais precoce for a interrupção do tabagismo, deixar de fumar é sempre benéfico, a qualquer momento, em razão da melhoria do prognóstico e da qualidade de vida⁽⁷⁾.

Ao se compararem diferentes faixas etárias, pode-se observar que a idade entre 18 e 24 anos apresenta maiores prevalências para o uso na vida de maconha e solventes, enquanto que a população entre 25 e 34 anos apresenta as maiores prevalências para uso na vida de cocaína e estimulantes/anorexígenos. As mulheres apresentaram maiores prevalências do uso indevido de medicamentos; entre eles estimulantes/anorexígenos, benzodiazepínicos, xaropes à base de codeína, opiáceos e barbitúricos⁽³⁾.

O abuso de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública de grande relevância para as universidades. Nos Estados Unidos, esse comportamento representa a principal causa de morte e ferimentos entre estudantes com idade entre 18 e 25 anos⁽⁸⁾. O álcool é a principal substância psicoativa de escolha entre os universitários norte-americanos, logo, a maior parte dos problemas está relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas. Entretanto, os universitários também sofrem consequências sérias resultantes do uso de substâncias ilícitas ou do seu uso em combinação com álcool, de tal forma que o consumo de outras substâncias, incluindo tabaco, maconha e cocaína, também é significativo entre os universitários⁽⁹⁾.

Segundo estudos epidemiológicos norte-americanos, cerca de 30% dos universitários referem o consumo de tabaco nos últimos 30 dias, cerca de 20% ou menos relatam uso de maconha e menos de 2% referem uso de cocaína⁽⁹⁾. Também existem evidências de que esses universitários têm probabilidade maior de relatar uso indevido de substâncias sintéticas, em comparação com jovens não universitários de mesma faixa etária⁽¹⁰⁾.

É nessa faixa etária que os jovens da população geral apresentam as maiores frequências para o uso de substâncias psicoativas e para a incidência de comportamentos de risco⁽²⁾, o que desperta a necessidade de estudos que sejam destinados à compreensão específica da realidade dos universitários (na universidade há concentração de grande parte desses jovens), o que facilitará o desenvolvimento e implantação de eficientes políticas públicas a respeito⁽¹¹⁾.

Diante do exposto, faz-se urgente e necessário um estudo sobre a utilização desses em nossa realidade, bem como é de extrema importância a realização de uma abordagem farmacoepidemiológica e sobre as

consequências do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes universitários. Considerando a alta prevalência do uso de drogas entre estudantes universitários e a carência de estudos, especificamente na Região Nordeste, o estudo foi conduzido com o seguinte objetivo: determinar o perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada do município de Quixadá, Ceará.

Material e Métodos

Os dados foram coletados por meio da realização de estudo do tipo quantitativo analítico, prospectivo, transversal, observacional com o preenchimento de um questionário padronizado e validado, construído especificamente para este estudo, que foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Ciências da Saúde (CCS) de uma instituição de ensino superior particular, localizada no Sertão Central, a 165km de Fortaleza, no município de Quixadá. A instituição tem 2.103 alunos matriculados e distribuídos em 14 cursos de graduação. Desses, 1.269 estão regularmente matriculados nos cursos de ciências da saúde, o restante cursa na área de ciências exatas e ciências humanas. O estudo foi realizado durante o período de agosto a outubro de 2010. A população do estudo foi composta por, aproximadamente, 1.269 alunos da instituição, regularmente matriculados do 1º ao 9º período acadêmico, e a amostra constituída por 345 estudantes, sendo 239 estudantes do sexo feminino, dos seguintes cursos de graduação: 80 acadêmicos de farmácia (representando 47% dos alunos regularmente matriculados no curso), 80 acadêmicos de fisioterapia (40% do curso), 80 acadêmicos de enfermagem (24% do curso), 80 acadêmicos de odontologia (27% do curso) e 25 acadêmicos de biomedicina (100% do curso), de forma não probabilística e aleatória.

No estudo, foram incluídos os estudantes universitários de ambos os sexos dos cursos de ciências da saúde (farmácia, fisioterapia, enfermagem, odontologia e biomedicina) da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS).

Todos os universitários convidados a participar foram esclarecidos quanto ao objetivo da entrevista e quando aceitaram participar de forma voluntária. Os estudantes foram solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação no estudo. Não houve identificação nominal, nem risco moral para os estudantes, por se tratar apenas de dados estatísticos.

O projeto foi aprovado sob Protocolo nº200100075 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), em 18/6/2010, de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

Para a obtenção das informações sobre o consumo de drogas e outros dados, foi utilizado um questionário anônimo autoaplicado, composto por questões objetivas e subjetivas, relacionadas aos dados socioeconômicos (faixa etária, sexo, cor da pele autorreferida, situação

conjugal, renda familiar e tipo de moradia); ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas; o uso de fármacos durante a prática da automedicação, bem como o uso específico de álcool (etilismo) e tabaco (tabagismo). Os questionários foram aplicados de maneira coletiva e mantidos sem identificação. Somente participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário, sendo excluídos da pesquisa apenas aqueles estudantes que se recusaram a participar da pesquisa ou não entregaram o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE) assinado por ele.

As variáveis independentes foram o curso de graduação, idade, sexo, cor da pele autorreferida, estado civil, número de filhos, vínculo empregatício, tipo de moradia, renda familiar, religião, uso de drogas lícitas e ilícitas e informações relacionadas à frequência do uso de drogas, prática da automedicação e uso de medicação com potencial de abuso. As variáveis dependentes foram: o motivo que desencadeou esse hábito, a presença de fumantes na família e a quantidade de cigarros fumados por dia. Para o tratamento dos dados foi produzido um banco de dados no programa Microsoft Excel. Para análise e interpretação dos resultados foram usados os estudos existentes na literatura encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO e Adolec, consultadas no período de novembro de 2010. A estatística descritiva com emprego da frequência absoluta e percentual foi utilizada para análise das informações^(16,23).

Resultados

Entre os universitários entrevistados foi vista uma frequência de distribuição dos mesmos nos seguintes cursos de ciências da saúde: farmácia (23%), fisioterapia (23%), enfermagem (23%), odontologia (23%) e biomedicina (8%).

Dos 345 universitários acompanhados no estudo, a maioria é do sexo feminino (69,3%), 57% estavam na faixa etária entre 16 e 20 anos de idade, 48% autorreferiu a cor da pele parda e 44% como branca. Quanto à situação conjugal, 90% deles eram solteiros, 82% dos universitários não têm filhos e 70% reside em casa própria com seus pais. A maioria dos estudantes não possuía vínculo empregatício

ou relação trabalhista (84%) e 63% apresentavam renda familiar de dois a quatro salários-mínimos. Quanto à religião, 90% eram católicos, 7% evangélicos e 3% protestantes (Tabelas 1 e 2).

Quanto às possíveis drogas utilizadas entre os universitários, foi detectado consumo de 39 e 6% para as drogas lícitas como o álcool e o tabaco, respectivamente, entre os universitários dos cursos de ciências da saúde da instituição de ensino superior em estudo. Também foi visto que 38% faziam uso dessas substâncias devido à curiosidade, 21% durante eventos sociais e 18% principalmente devido à vontade própria.

Além disso, foi verificado o uso, em 16% deles, da cocaína e de substâncias tranquilizantes. E 35% dos universitários autorreferiram não ter usado nenhum tipo de droga lícita ou ilícita. Os estudantes destacaram a influência dos amigos (13%) e a sensação de diversão (21%) causada pelas drogas, como fatores motivadores para o uso dessas substâncias, sendo que a grande maioria relatou não usar o álcool de modo frequente (71%) e não haver se excedido no seu uso (67%).

Somando-se os resultados, foi visto que 69% não esqueciam os compromissos devido ao uso de álcool, bem como 85% afirmaram não fazer uso de álcool pela manhã e 46% relataram fazer uso sem um motivo específico e 39% consideraram as festas universitárias como situações propícias ao uso do álcool.

Com relação aos estudos sobre o uso do tabaco, os estudantes afirmaram que 95% deles não fumavam e 78% disseram que não eram influenciados pelos pais. Dos 16 universitários que faziam uso do tabaco, citaram como fator motivador para o uso dessa droga influência dos amigos (64%) (Tabela 3), sendo que todos os estudantes fumantes relataram fazer uso de menos de 10 cigarros por dia (100%).

Com base nos achados, os estudantes relataram que não faziam uso de medicamentos em geral por prescrição médica (76%). Com relação à prática da automedicação, os resultados, aqui, demonstram que 71% dos universitários faziam uso de medicamentos sem prescrição médica e 65% deles relataram fazer uso de analgésicos e anti-inflamatórios sem prescrição médica (Tabela 4).

Tabela 1 - Parte I da caracterização do perfil sociodemográfico dos cursos de ciências da saúde em uma instituição privada de ensino superior

Perfil socioeconômico	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	n	(%)	n	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)
Faixa etária												
16-20 anos	12	15	72	90	48	60	17	68	48	60	197	57
21-25 anos	48	60	00	00	32	40	00	00	32	40	112	33
>25 anos	20	25	08	10	00	00	08	32	00	00	36	10
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Cor da pele autorreferida												
Branca	32	40	24	30	40	50	15	60	40	50	151	44
Negra	08	10	08	10	04	05	05	20	00	00	25	08
Parda	40	50	48	60	36	45	05	20	40	50	169	48
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100

(continua...)

Tabela 1 - *continuação*

Perfil socioeconômico	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	n	(%)	n	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)
Estado civil												
Solteiro	64	80	76	95	76	95	18	72	76	95	310	90
Casado	16	20	04	05	04	05	07	28	04	05	35	10
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Número de filhos												
0	56	70	68	85	69	86	19	76	69	86	281	82
1	12	15	08	10	09	11	05	20	09	11	43	12
2	12	15	04	05	02	03	01	04	02	03	21	06
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Renda familiar												
1 salário	20	25	12	15	20	25	08	32	20	25	80	23
2-4 salários	40	50	60	75	52	65	15	60	52	65	219	63
5-7 salários	12	15	08	10	00	00	00	00	00	00	20	05
>8 salários	08	10	00	00	08	10	02	08	08	10	26	09
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100

Tabela 2 - Parte II da caracterização do perfil sociodemográfico dos cursos de ciências da saúde em uma instituição privada de ensino superior

Perfil socioeconômico	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)
Sexo												
Masculino	32	40	12	15	35	44	07	28	20	25	106	30
Feminino	48	60	68	85	45	56	18	72	60	75	239	70
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Vínculo empregatício												
Sim	16	20	20	25	04	05	08	32	08	10	56	16
Não	64	80	60	75	76	95	17	68	72	90	289	84
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Reside com os pais												
Sim	48	60	32	40	60	75	15	60	36	45	191	55
Não	32	40	48	60	20	25	10	40	44	55	154	45
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Tipo de moradia												
Própria	68	85	60	75	56	70	18	72	40	50	242	70
Alugada	12	15	20	25	24	30	07	28	40	50	103	30
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Religião												
Católica	72	90	76	95	70	88	19	76	72	90	309	90
Protestante	04	05	00	00	02	02	01	04	06	08	13	03
Evangélico	04	05	04	05	08	10	05	20	02	02	23	07
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100

Tabela 3 - Investigação da análise do uso do tabaco entre os universitários dos cursos de ciências da saúde em uma instituição privada de ensino superior

Análise do uso do tabaco	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Classificação quando ao uso do fumo												
Fumante	04	05	00	00	04	05	04	16	04	05	16	05
Não fumante	76	95	80	100	76	95	21	84	76	95	329	95
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Presença de fumantes na família												
Não	76	95	56	70	52	65	20	80	68	85	272	78

(continua...)

Tabela 3 - *continuação*

Análise do uso do tabaco	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Pai fumante	00	00	08	10	08	10	03	12	04	05	23	06
Mãe fumante	04	05	16	20	20	25	02	08	08	10	50	16
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Como começou a fumar												
Influência dos amigos	00	00	00	00	04	100	02	50	04	100	10	64
Modismo	00	00	00	00	00	00	02	50	00	00	02	12
Efeito de propagandas	02	50	00	00	00	00	00	00	00	00	02	12
Influência dos pais	02	50	00	00	00	00	00	00	00	00	02	12
Vontade própria	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	04	100	00	100	04	100	04	100	04	100	16	100
Quantos cigarros fuma por dia												
<10	04	100	00	100	04	100	04	100	04	100	16	100
11-20	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
21-30	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
>31	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	04	100	00	100	04	100	04	100	04	100	16	100

Tabela 4 - Perfil da automedicação e dos medicamentos prescritos entre os universitários dos cursos de ciências da saúde de uma instituição privada de ensino superior

Análise do uso de medicamentos	Farmácia		Enfermagem		Odontologia		Biomedicina		Fisioterapia		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Medicação regularmente												
Sim	20	25	20	25	20	25	18	72	04	05	82	24
Não	60	75	60	75	60	75	07	28	76	95	263	76
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Toma a medicação por conta própria												
Sim	60	75	60	75	60	75	20	80	47	59	247	71
Não	20	25	20	25	20	25	05	20	33	41	98	29
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100
Principais classes farmacológicas utilizadas												
Anti-inflamatórios	15	19	15	19	30	38	12	48	23	28	95	28
Analgésicos	38	48	40	50	15	19	07	28	27	34	127	37
Antitérmicos	13	16	10	12	18	22	06	24	13	16	60	17
Psicofármacos	10	12	05	07	04	05	00	00	00	00	19	05
Antibióticos	04	05	10	12	13	16	00	00	17	22	44	13
Total	80	100	80	100	80	100	25	100	80	100	345	100

Discussão

Os estudantes universitários têm sido objeto de diversos estudos por constituírem um grupo de maior vulnerabilidade para diversos comportamentos de risco, em que o consumo do álcool e outras drogas estão associados⁽¹²⁾. É sabido que o ambiente universitário se torna favorável para o uso de bebidas alcoólicas e de outras drogas, uma vez que há diversos eventos sociais que favorecem e torna atrativo o uso do álcool e de outras drogas ilícitas⁽¹³⁾.

Em outro estudo⁽¹⁴⁾ foi verificado que a prevalência de uso de “drogas ilícitas” entre os universitários era de 38,1% na vida e de 18,9% nos últimos 30 dias. Neste estudo foi verificado um resultado que não corrobora os dados

apresentados, uma vez que foi analisado o uso pelo menos de uma vez na vida de “drogas ilícitas” entre universitários. Nesse estudo citado anteriormente foi identificado, também, que álcool e o tabaco eram as substâncias mais consumidas, enquanto que no presente estudo foi detectado maior consumo, entre os universitários, de álcool e cocaína. Em outro estudo também foi visto maior consumo de álcool e tabaco entre os estudantes⁽¹⁵⁾. Dessa forma, os dados, aqui, não corroboram estudos já disponíveis, demonstrando que pode estar havendo mudanças nos estilos e nos hábitos de vida de forma prejudicial entre os universitários.

O interessante nesse tipo de abordagem é a possibilidade de se comparar os dados encontrados em

uma população específica, como no presente estudo, de estudantes universitários, aos levantamentos realizados em âmbito nacional pelo Cebrid e Senad. Um levantamento realizado, em Alfenas, MG, os estudantes de graduação relataram que já consumiam álcool antes de ingressarem na universidade⁽¹⁶⁾. Esse dado concorda perfeitamente com os dados obtidos pela Senad em 2007. Quando se avaliaram padrões de consumo de álcool entre brasileiros, os jovens relataram início de uso de bebidas alcoólicas entre 14,8 e 17,3 anos de idade, período relativamente anterior ao ingresso no curso superior, que se caracteriza, geralmente, a partir dos 18 anos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

Neste estudo foi detectada alta prevalência de estudantes na faixa etária de 16 a 20 anos que relataram fazer uso, pelo menos, de uma substância lícita ou ilícita durante eventos sociais ou para aliviar o estresse, após o final do dia das atividades acadêmicas, corroborando outros estudos⁽²⁻³⁾. Segundo um estudo desenvolvido entre estudantes da área da saúde de uma universidade em Curitiba, PR, o consumo de álcool ou drogas, entre os participantes que já fizeram uso, era induzido principalmente pelos seus “colegas, amigos ou conhecidos”. Esse estudo mostrou que 65,8% dos estudantes nos quatro cursos estudados fizeram uso de pelo menos uma vez na vida dessas substâncias. Quanto ao principal motivo que induziu ao uso pela primeira vez, 13,6% dos alunos do curso de educação física informaram que começaram a usar em busca de “diversão ou prazer”. Entretanto, 6,4% dos universitários relataram que fizeram uso dessas substâncias pela primeira vez para “melhorar o desempenho” (escolar, sexual e/ou social). Outros motivos que induzem o uso dessas substâncias pela primeira vez são a curiosidade (18,7%), a busca pela diversão e/ou prazer fácil (14,1%)⁽¹⁸⁾.

Um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem em Passo Fundo, RS, revelou que bares, danceterias, boates (31,5%) e a casa de amigos/conhecidos (18,2%) são os lugares mais propícios para o consumo de drogas e, em especial, álcool, sendo que os amigos e familiares foram citados como os principais responsáveis pela introdução do acadêmico no uso de bebidas alcoólicas, numa frequência de 49 e 20%, respectivamente⁽¹⁹⁾.

Quanto ao uso do cigarro entre os universitários investigados nesse artigo, 95% se autorreferiram como não fumantes, revelando, ainda, não haver qualquer influência pelo hábito do fumo por parte dos seus familiares, uma vez que 78% dos pais dos universitários não fumavam.

Estudo realizado sobre o uso de drogas entre estudantes universitários da cidade de Alfenas, MG, em uma amostra de 1.500 estudantes de duas universidades (uma universidade federal e a outra, particular). Foi observado que 55% dos estudantes usavam algum tipo de droga, porém, entre a amostra coletada, os estudantes revelaram que já consumiam álcool e tabaco antes de ingressarem na universidade. O trabalho sugere que o ambiente universitário não representa necessariamente o ponto de partida para o consumo de drogas⁽¹⁴⁾. Esses resultados concordam com os achados do presente trabalho, uma vez que foi detectado baixo número de fumantes entre os universitários e aqueles que se declararam fumantes,

relataram ter iniciado o uso de tabaco antes do ingresso na faculdade.

Com base nos resultados encontrados neste estudo, a maioria dos estudantes é da religião católica, e um pequeno número deles é evangélico ou protestante. Pode-se supor que a religião está agindo de forma protetora ao uso de drogas na população de alunos estudados, resultado também visto em outros trabalhos. Em pesquisa com estudantes de sete países da América Latina, encontraram-se que altos níveis de religiosidade e estavam inversamente relacionados a experiências mais precoces com tabaco e maconha, mas não para o álcool. Porém, entre os alunos que tiveram oportunidade de experimentar tabaco e maconha, os níveis de religiosidade não influenciaram o adolescente a usar ou não essas substâncias⁽²⁰⁾.

O perfil dos entrevistados evidenciou que o maior número de participantes era do sexo feminino (61,4%)⁽²¹⁾, dado semelhante ao encontrado no presente estudo, no qual 69,3% dos estudantes pertencem ao gênero feminino.

Com os resultados obtidos por este estudo, foi possível extrair informações sobre diferença entre gêneros na prevalência do uso de drogas, entre estudantes universitários. Dessa forma, foi observado que a maior diferença entre os gêneros foi relatada no consumo de drogas nos últimos 30 dias, com aumento significativo no consumo de tabaco entre homens (de 19,6 para 23,5%), maconha (de 15,8 para 20,5%), anfetaminas (de 1,1 para 3,2%) e inalantes (de 4,0 para 7,9%) (20). Este estudo mostrou consumo significativo de álcool entre homens e mulheres (39%), cocaína (16%), tabaco (6%) e tranquilizantes (4,0%).

No que se refere às medicações utilizadas pelos universitários, analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos destacaram-se como os mais usados. Dados que concordam com estudo realizado em uma universidade pública de Recife, PE, com estudantes da área de saúde⁽²²⁾, no qual o grupo terapêutico analgésico/antitérmico foi citado pela maioria dos entrevistados (24%).

Em estudo realizado em Petesburgo, África do Sul, foi verificado que pode existir correlação entre o aumento do uso de tabaco e de drogas quando os alunos estão mais cansados, estressados, deprimidos ou em festas e o uso de álcool foi maior quando os alunos estavam em festas, ou durante os fins de semana e horários livres⁽²³⁾. Essa observação não condiz com os resultados obtidos no presente trabalho, mostrando que os usuários dessas substâncias não estão mais fora de casa e, conseqüentemente, mais expostos ao uso já que a grande maioria reside com os seus familiares e que alto número nunca fez uso de álcool, tabaco e de outras drogas lícitas ou ilícitas.

Os dados, aqui, quando comparados aos de outros países, mostram semelhanças com relação ao perfil socioeconômico e demonstram que o comportamento relacionado ao consumo de drogas lícitas e ilícitas representa a principal causa de morte e ferimentos entre estudantes com idade entre 18 e 25 anos, dados semelhantes ao encontrado neste estudo⁽⁸⁾.

Entre os alunos estudados, o uso de álcool e “drogas ilícitas” esteve relacionado à renda familiar mais elevada.

Da mesma maneira, foi observado que os alunos da rede particular de ensino de São Paulo relataram ter consumido maior quantidade de cigarro, álcool, inalante e maconha no período recente do que os alunos da rede estadual de ensino da mesma idade⁽²⁾. Também observou-se que a classe “socioeconômica alta” foi associada a um risco duas vezes maior do uso de álcool do que a classe baixa entre alunos de escolas públicas de primeiro e segundo graus⁽²⁴⁾. Os resultados do presente estudo concordam com esses dados da literatura, já que os estudantes acompanhados no estudo pertencem à classe socioeconômica A ou B, conforme definido pelo número de salários-mínimos correspondentes à renda familiar mensal.

Conclusões

A confirmação da influência do ambiente universitário para o consumo abusivo de substâncias psicoativas confere maior importância à tomada de medidas preventivas institucionais. A prevenção do uso abusivo de drogas é essencial para evitar danos à saúde e à qualidade de vida dos universitários, bem como para reduzir posterior dependência física e química. Os resultados obtidos ressaltam a importância da triagem do uso de substâncias nas instituições de ensino em questão, para inserção de programas de prevenção direcionados à epidemiologia local, também corroborada em estudos regionais e nacionais.

Os resultados do presente estudo apresentam algumas limitações, uma vez que procederam de uma instituição privada que difere das demais pelo número de alunos e perfil socioeconômico desses, embora contemplem uma amostragem representativa de todos os cursos de graduação de ciências da saúde disponibilizados na FCRS.

Referências

1. UNODC - United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention. World Drug Report 2007. Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR2007.html>.
2. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo SA, Moura YG, Sanchez ZVM. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 468 p., 2007.
3. Nicastrí S, Oliveira LC, Wagner GA, Andrade AG. Capítulo 2: Prevalência e padrão do uso de tabaco e outras drogas (exceto álcool): estimativa de abuso e dependência. In: Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LC. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. SEÇÃO III: uso de álcool, tabaco e outras drogas. Brasília: SENAD, 2010.
4. Guidon G, Boisclair DP. Current and future trends in tobacco use. Health Nutrition and Population Discussion Paper. World Bank Human Development Network, 2003.
5. Harris DS, Anthenelli RM. Expanding treatment of tobacco dependence. *Curr Psychiatry Rep.* 2005; 7: 344-51.
6. OMS – Organização Mundial da Saúde. Neurociências: Consumo de substâncias psicoativas. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2004.
7. Henningfield JE, Fant RV, Buchhalter AR, Stitzer ML. Pharmacotherapy for nicotine dependence. *CA Cancer J Clin.* 2005; 55: 281-99.
8. Hingson RW, Heeren T, Winter M, Wechsler H. Magnitude of alcohol-related mortality and morbidity among U.S. college students ages 18–24: Changes from 1998 to 2001. *Ann Rev Public Health.* 2005; 26: 259-79.
9. O’Malley PM, Johnston LD. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. *J Stud Alcohol.* 2002; 14: 23-39.
10. Johnston LD, O’malley PM, Bachman JG, Schulenberg J.E. Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2006. Volume 2: College students and adults ages 19-45. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse; 2004.
11. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LC. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD, 2010.
12. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2011; 13(1): 24-9.
13. Mardegan PS. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiatr.* 2007; 4:260-6.
14. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, Rassi R, Potério GM, Marcondes E, Oliveira MPMT, Duailibi K, Fukushima JT. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. *Rev ABP-APAL.* 1997; 19(4):117-26.
15. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999; 21(2):95-100.
16. Fiorini JE, Alves, AL, Ferreira LR, Fiorini CM, Durães SW, Santos RLD, Nascimento LC, Geraldini AMV, Ortiz CF. Use of licit and illicit drugs at the University of Alfenas. *Rev Hosp Clin Fac Med. S Paulo.* 2003; 58:199-206.
17. SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas - I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários. Brasília; 2010.
18. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. *Psicol Reflexão e Crítica.* 2007; 2:303-13.
19. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 3:645-54.
20. CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. São Paulo: Departamento de Psicobiologia, UNIFESP; 2007. p. 468.

21. Aquino DS, Barros JAC, Silva MDP. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5): 2533 – 2538, 2010.
22. Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman ML, Barroso LP, Andrade AG. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007; 29:123-9.
23. Madu SN, Matla MQ. Illicit drug use, cigarette smoking and alcohol drinking behaviour among a sample of high school adolescents in the Pietersburg area of the northern province, South Africa. *J Adolesc.* 2003; 26:121-36.
24. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública.* 2002; 36:40-6.

Received: Xxx. xxth 20xx
Accepted: Xxx. xxth 20xx

Received: Nov. 21th 2010
Accepted: Apr. 1th 2013